

GUIA PEDAGÓGICO

UNIDADE 4

Produtos falsificados:
Riscos para o ambiente



www.safeorfake.eu

Supported by:



or



Índice

1. Fundamentação do guia pedagógico	3
2. Objetivos do guia pedagógico	3
3. Conteúdos e competências	4
4. Fichas de trabalho	5
Anexos: materiais para o desenvolvimento das atividades	
<i>Anexo 1. Produtos falsificados: riscos para o ambiente</i>	7
<i>(3º e 4º anos do ensino básico)</i>	
<i>Anexo 2. Produtos falsificados: riscos para o ambiente</i>	13
<i>(5º e 6º anos do ensino básico)</i>	
<i>Anexo 3. Guião para escrever a notícia</i>	20
<i>Anexo 4. Modelo de rotina de pensamento</i>	21
<i>Anexo 5. Imagem a analisar pelos alunos</i>	22
<i>Anexo 6. Proposta final para a rotina de pensamento "vejo, penso e questiono-me"</i>	23

1. Fundamentação do guia pedagógico

Os brinquedos falsificados podem constituir um perigo para a segurança e a saúde das pessoas, mas também para a proteção do ambiente. Quando um brinquedo falsificado é concebido ou fabricado, geralmente não existe qualquer controlo dos riscos e do impacto que o seu fabrico pode ter no ambiente.



Este guia pedagógico tem como objetivo dar visibilidade e sensibilizar os alunos do ensino básico para os efeitos ambientais da aquisição de brinquedos falsificados.

Para o efeito, propõem-se duas atividades educativas a realizar nas salas de aula do ensino básico:

- A notícia Safe or Fake.
- Rotina de pensamento: VEJO, PENSO E QUESTIONO-ME.

Ao longo deste guia pedagógico, são apresentados os objetivos, os conteúdos e as competências que estruturam esta unidade, intitulada "Produtos falsificados: riscos para o ambiente". Estes são extraídos, maioritariamente, do "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", destinado aos alunos do terceiro, quarto, quinto e sexto anos. Por último, são também apresentados recursos educativos para desenvolver todos os conteúdos curriculares anteriormente mencionados.

2. Objetivos do guia pedagógico

O Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 26 de julho estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo, homologando o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", conforme ficou posteriormente previsto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens no ensino básico e secundário. Dos princípios, valores e visão estabelecidos no "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", este guia contribuirá para o desenvolvimento dos seguintes:

- a) Conhecer e apreciar os valores e as regras de convivência, aprender a agir de acordo com eles, preparar-se para exercer uma cidadania ativa e respeitar os direitos humanos, bem

como o pluralismo de uma sociedade democrática e construção de uma sociedade mais justa.

- b) Desenvolver hábitos relacionados com o trabalho individual e em equipa, bem como atitudes de autoconfiança, espírito crítico, iniciativa pessoal, curiosidade, interesse e criatividade na aprendizagem e no mundo que o rodeia.
- c) Adquirir competências para prevenir e resolver pacificamente conflitos de forma a funcionar autonomamente nos grupos sociais com os quais interagem.

3. Conteúdos e competências

Os conteúdos e competências que se pretende desenvolver com a concretização dos temas e atividades incluídos neste guia pedagógico são detalhados de seguida. Todos têm como referência os princípios, valores e áreas de competência a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo do primeiro e segundo ciclos do Ensino Básico (particularmente, terceiro, quarto, quinto e sexto anos) que constam no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PA), nas “Aprendizagens Essenciais” (AE) e na “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania” (ENEC). O presente guia pedagógico contribui de igual forma para a promoção dos objetivos, conhecimentos e competências previstos no Referencial de Educação do Consumidor.

É de salientar que este guia pedagógico permitirá o desenvolvimento de conteúdos das Ciências Naturais, Estudo do Meio, Língua Portuguesa e Educação para a Cidadania.

No que concerne à Língua Portuguesa, este guia contribui para o desenvolvimento dos seguintes domínios: Oralidade (O) e Leitura e Escrita (LE). Concretamente, os conteúdos deste guia contribuem para os conhecimentos, capacidades e atitudes relacionados com:

- o uso eficaz da linguagem oral para comunicar e aprender, ser capaz de ouvir ativamente, reunir os dados relevantes em relação aos objetivos de comunicação, perguntar, participar em inquéritos e entrevistas e expressar oralmente e com clareza as suas próprias opiniões pessoais, de acordo com a sua idade.
- a produção de textos com diferentes intenções comunicativas;
- e, por fim, situações de comunicação, espontânea ou dirigida, utilizando um discurso organizado e coerente, respeitando as regras de comunicação, tempo de intervenção e integrando as respostas dos outros.

Relativamente às Ciências Naturais e ao Estudo do Meio, o guia contribui para o conhecimento das características e componentes do ecossistema.

Quanto à Educação para a Cidadania, este guia contribui para:

- o relacionamento de determinadas práticas de vida com o funcionamento adequado do corpo;
- a adoção de estilos de vida saudáveis, com consciência das repercussões que o estilo de vida tem na sua saúde;
- a promoção da autonomia e desenvolvimento de competências de empreendedorismo para alcançar realizações pessoais, assumindo a responsabilidade pelo bem comum;
- a expressão de opiniões, sentimentos e emoções através de uma linguagem verbal e não verbal coordenadas;
- a discussão e a criação de pensamentos partilhados com outras pessoas para encontrar o melhor argumento;
- a colaboração na resolução de problemas, demonstrando uma atitude aberta e partilhando pontos de vista e sentimentos;
- o trabalho em equipa;
- e, por fim, a compreensão do significado de responsabilidade social e justiça social.

O enquadramento teórico e os recursos do **toolkit SAFEorFAKE?**, necessários para desenvolver os temas previstos neste guia pedagógico, estão incluídos nos Anexos 1 e 2.

4. Fichas de trabalho

Por último, são apresentados dois recursos educativos destinados a crianças do 3º ao 6º anos do ensino básico:

- O primeiro recurso, destinado a crianças do **3º e 4º anos do ensino básico**, consiste na elaboração de uma notícia que reflita o impacto dos brinquedos falsificados nas empresas, na sociedade e/ou no ambiente.
- O segundo recurso, destinado a crianças do **5º e 6º ano do ensino básico**, consiste num quiz digital criado graças à ferramenta kahoot!

Cada uma das atividades é descrita em pormenor de seguida, indicando: a idade, nível de ensino, duração, objetivos, materiais e modo de realização.

A NOTÍCIA SAFE OR FAKE



Idade (indicativa) 8- 10 anos

Nível de ensino	3º e 4º anos do ensino básico.
Duração	2 sessões de 45 minutos aproximadamente
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os efeitos dos brinquedos falsificados no ambiente e/ou nas pessoas. - Incentivar o trabalho cooperativo. - Desenvolver a competência linguística dos alunos (falada e escrita).
Materiais	Guião para escrever a notícia (Anexo 3).
Modo de realização	<p>Dividir a turma em grupos de trabalho de 4 ou 5 crianças.</p> <p>Cada grupo deve criar uma notícia relacionada com o fabrico de um brinquedo falsificado e com os danos ambientais produzidos por este processo.</p> <p>O trabalho de grupo consiste em elaborar o guião da notícia: título, data, local, personagens principais, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>Dependendo da disponibilidade horária e/ou técnica, poder-se-á trabalhar as diferentes notícias através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma apresentação oral em sala de aula de cada uma das notícias. - Uma gravação áudio ou vídeo da notícia, imitando jornalistas de televisão ou rádio.

- Realização de uma atividade a vários níveis, para que as crianças mostrem as suas novidades aos alunos de outros anos.

ROTINA DE PENSAMENTO: VEJO, PENSO E QUESTIONO-ME



Idade (indicativa)	10 - 12 anos
Nível de ensino	5º e 6º anos do ensino básico.
Duração	45 minutos aproximadamente
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o ciclo de vida dos brinquedos falsificados. - Partilhar ideias e opiniões sobre a conceção, fabrico e consumo de brinquedos falsificados. - Compreender os riscos da compra de brinquedos falsificados. - Incentivar o trabalho cooperativo.
Materiais	Modelo para orientar a atividade (Anexo 4).
Modo de realização	<p>Uma vez apresentadas todas as informações anexas a este documento (Anexo 2), será realizada uma atividade cooperativa de reflexão e expressão de ideias ou opiniões que favoreça a aquisição dos conteúdos.</p> <p>Mais especificamente, propõe-se a realização de uma rotina de reflexão em grupos sobre o ciclo de vida de um brinquedo falsificado (Anexo 5).</p> <p>Cada grupo receberá um modelo para a rotina "vejo, penso, questiono-me", onde terá de completar o seguinte:</p> <p>Coluna VEJO: O que eu vejo na foto? Nesta etapa inicial, as crianças apenas observam e tomam notas, não interpretam.</p> <p>Coluna PENSO: O que acontece na imagem? O que pensão quando olham para a imagem? Concordam com o que é mostrado na imagem? O que está a acontecer na imagem é importante para a vossa vida? Etc. As crianças devem ser encorajadas a fundamentar as suas ideias e a escrevê-las na segunda coluna.</p> <p>Coluna QUESTIONO-ME: Que perguntas colocam a vocês próprios depois de olharem para a imagem? Que dúvidas têm? Dúvidas que não podem ser esclarecidas pelo grupo e ficam pendentes após a análise da imagem, devem ser registadas na última coluna.</p> <p>Depois de todos os grupos terem completado o seu modelo, terá lugar um debate conjunto. Serão desenhadas três colunas no quadro da sala de aula e serão utilizados post-its coloridos para recolher todas as ideias e dúvidas de cada um dos grupos (ver Anexo 6).</p>

ANEXOS

Anexo 1

3º e 4º anos do ensino básico

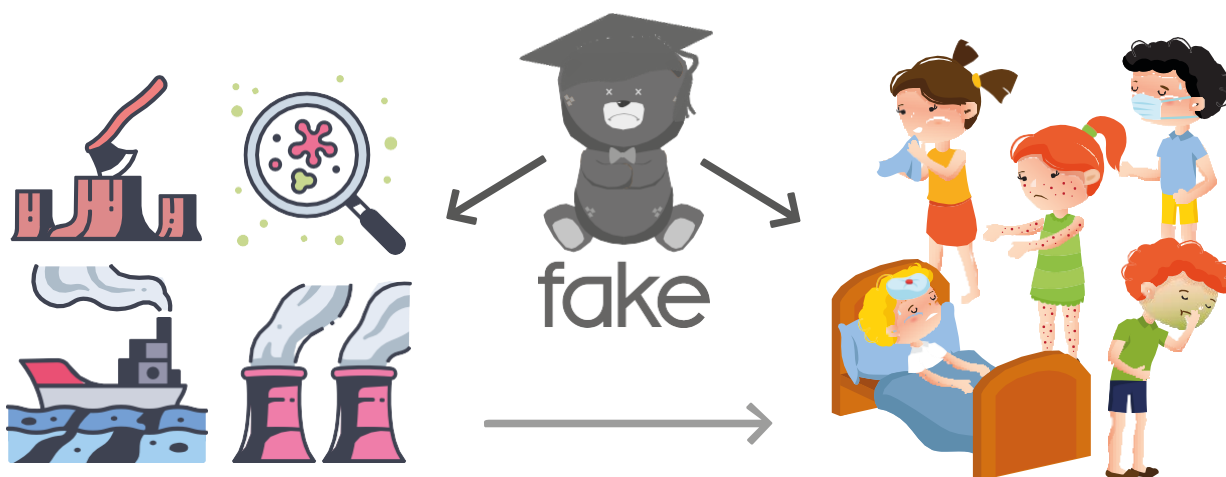
Produtos falsificados: riscos para o ambiente

1. Introdução

Os brinquedos falsificados podem pôr em risco a nossa saúde, segurança e também o ambiente. Quando o lucro económico está em primeiro lugar, proteger o ambiente não é uma prioridade para quem falsifica.

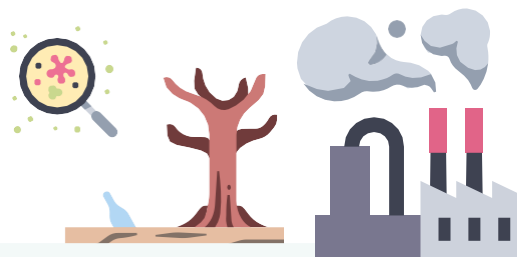
Ao escolher um brinquedo, a responsabilidade ambiental do produto e da empresa que o fabrica deve ser um critério importante a ser considerado.

Os danos ambientais também têm consequências para a nossa saúde, uma vez que dependemos biologicamente dos recursos naturais e dos ecossistemas, não só para sobreviver, mas para alcançar uma certa qualidade de vida.



Veamos como o fabrico de um brinquedo falsificado pode afetar o ambiente, através da análise do seu ciclo de vida, desde os materiais utilizados no seu fabrico até ao momento em que deixa de ser utilizado e é deitado fora.

As pressões ambientais têm influência nas alterações climáticas, no índice de poluição atmosférica, no esgotamento dos recursos e na acidificação, e têm outros efeitos na saúde ambiental, atribuíveis ao ciclo de vida de um produto.

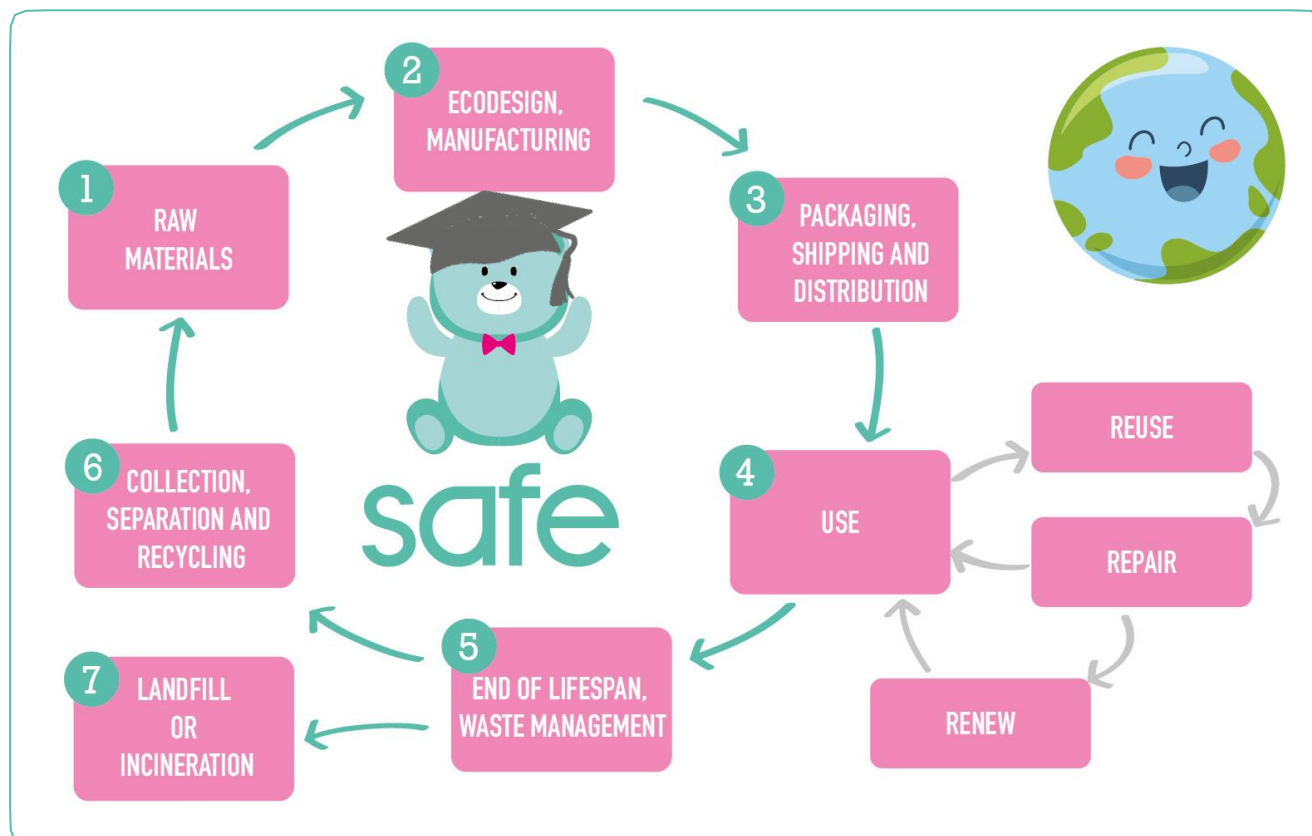


A **análise do ciclo de vida** é um processo que permite avaliar o impacto ambiental associado a um produto, desde a extração de matérias-primas até à utilização e fim de vida do produto, uma vez deitado fora.

2. Ciclo de vida dos brinquedos

O início do ciclo de vida dos brinquedos começa com a extração de matérias-primas que permitem o fabrico dos materiais e componentes que constituem os brinquedos. As matérias-primas extraídas da natureza são recursos limitados que temos no nosso planeta. Por exemplo, um brinquedo de madeira é feito principalmente de um único material que vem das nossas florestas, mas um brinquedo com componentes eletrónicos pode ter mais de 100 materiais diferentes.

Vamos investigar um pouco sobre o **que é realmente o ciclo de vida dos brinquedos**:



1 – Matérias-primas; 2 – Ecodesign, Produção; 3 – Embalagem, Expedição e Distribuição; 4 – Uso: reutilizar, reciclar, reaproveitar; 5 – Fim de vida útil, Gestão de resíduos; 6 – Recolha, Separação e Reciclagem; 7 – Aterro ou Incineração

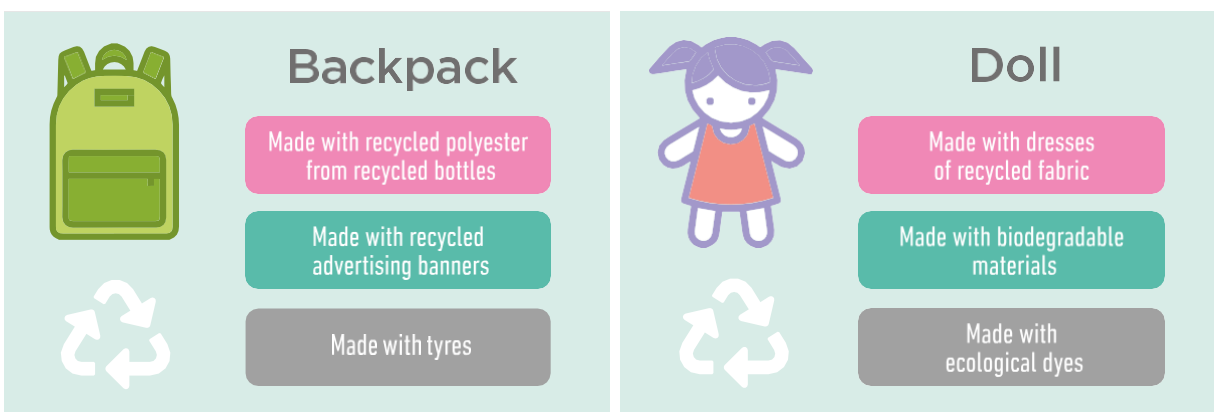
Quando todas as matérias-primas estão disponíveis (1), são levadas para o local de produção onde são fabricados os materiais ou componentes dos brinquedos e, ficam prontos para a montagem e realização de outros processos adicionais que são necessários para alguns brinquedos; por exemplo, o tamponamento, a coloração ou a colocação de olhos e dos cabelos (2).

Em seguida, estarão prontos para serem embalados e levados para a loja (3), onde serão comprados e levados para casa para serem utilizados (4).

Quando os brinquedos se partem, algumas empresas prestam um serviço de reparação ou de substituição ou, se já não forem úteis, as suas peças e materiais podem ser reutilizados transformando-os num novo brinquedo ou num novo componente de um brinquedo (5).

Finalmente, quando estas peças já não podem ser reutilizadas, podem ser recicladas (6), para se tornarem novas matérias-primas secundárias e, a percentagem que não pode ser recuperada é geralmente eliminada como resíduo e levada para aterros ou incineradoras (7).

Cada vez mais, as empresas de produtos para crianças procuram utilizar materiais com um menor impacto ambiental, que se decomponham mais facilmente e se integrem nos ciclos da natureza, como os materiais biodegradáveis ou compostáveis.



Mochila
Fabricada com poliéster reciclado a partir de garrafas recicladas.
Fabricada com banners publicitários reciclados.
Fabricada com pneus.

Boneca
Feita com vestidos de tecido reciclado.
Feita com materiais biodegradáveis.
Fabricada com tintas ecológicas-

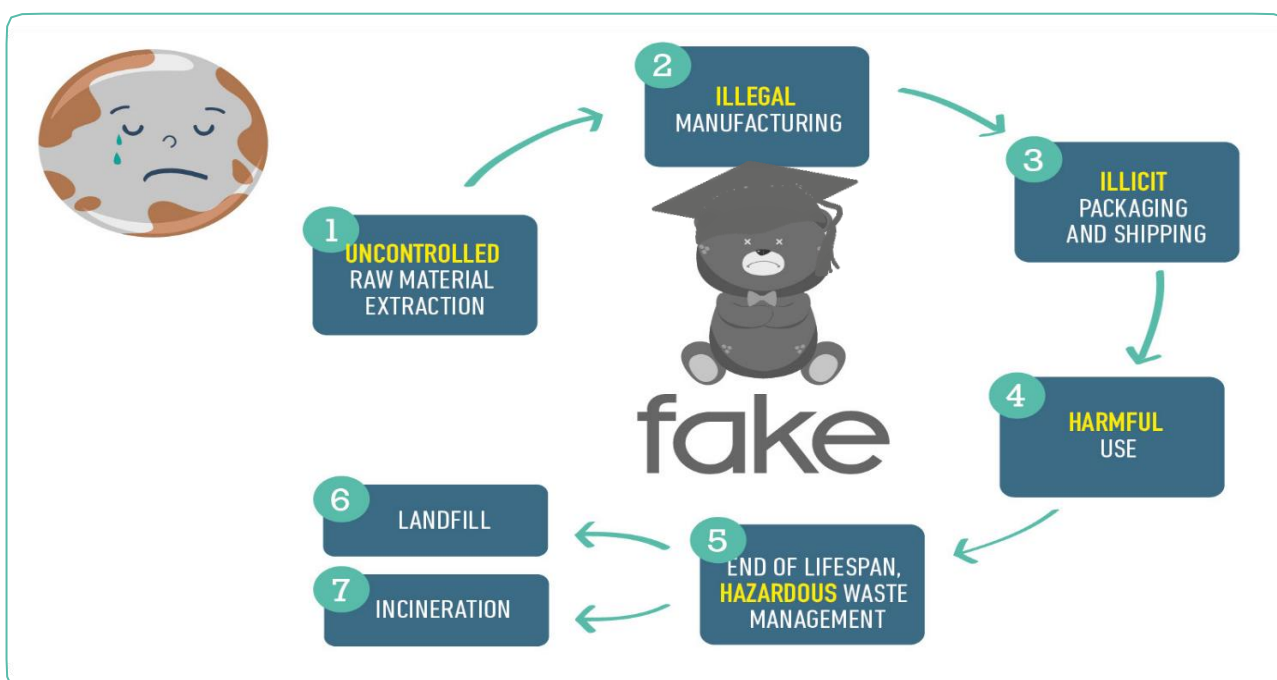
Assim, podemos encontrar bonecas feitas de materiais biodegradáveis que usam tintas ecológicas ou com vestidos feitos de tecido reciclado. Ou até a mochila da escola pode ser feita de garrafas de plástico ou parques infantis feitos de pneus reciclados.

Estas inovações exigem muito trabalho e esforço, tanto em termos de tempo como de dinheiro, para que os processos de fabrico dos nossos brinquedos preferidos tenham o menor impacto possível no ambiente.

Uma empresa que falsifica não se preocupa em proteger o ambiente e os seus processos de fabrico podem ter um enorme impacto nele.

Vejamos o que acontece durante o fabrico de um brinquedo falsificado e os seus potenciais danos ao ambiente.

3. Impactos ambientais durante cada fase do ciclo de vida de um brinquedo falsificado



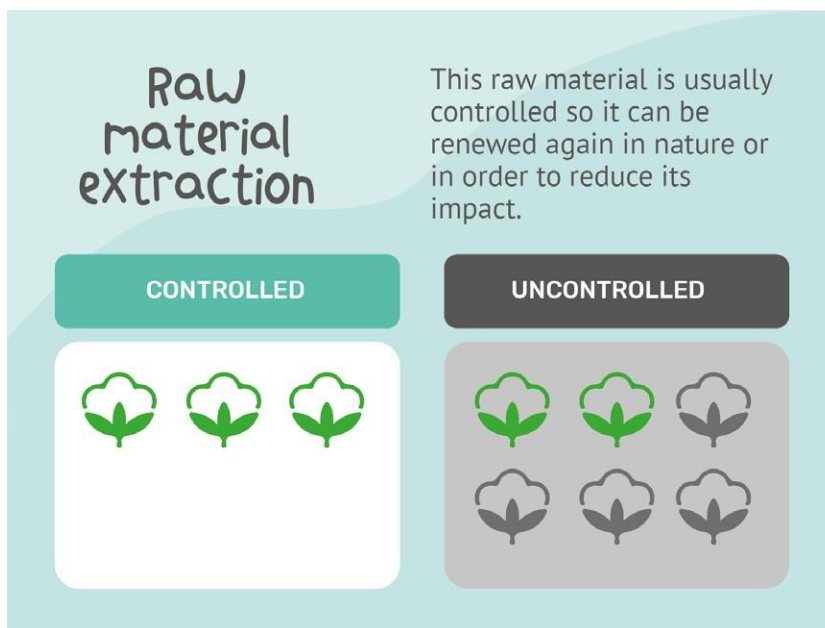
1 – Extração não controlada de matérias-primas; 2 – Produção ilegal; 3 – Embalagem e expedição ilegais; 4 –Uso nocivo; 5 – Fim de vida útil, gestão de resíduos perigosos; 6 – Aterro; 7 - Incineração

FASE I: Extração **não controlada** de matérias-primas

As **matérias-primas** são **extraídas** do ambiente **natural** e constituem os materiais que serão utilizados no fabrico dos nossos brinquedos.

Em situações reguladas, como é o caso de empresas que trabalham de forma responsável, estas matérias-primas são controladas de forma a não extrair mais do que o necessário, permitindo que estes recursos se renovem na natureza e que a sua extração tenha o mínimo impacto ambiental possível.

Os brinquedos falsificados podem conter materiais extraídos sem controlo de ecossistemas naturais que não se destinam a ser explorados. Este facto constitui uma **ameaça à continuidade** dos **ecossistemas naturais** e ao **esgotamento dos recursos naturais**.



Extração de matérias-primas

Controlada

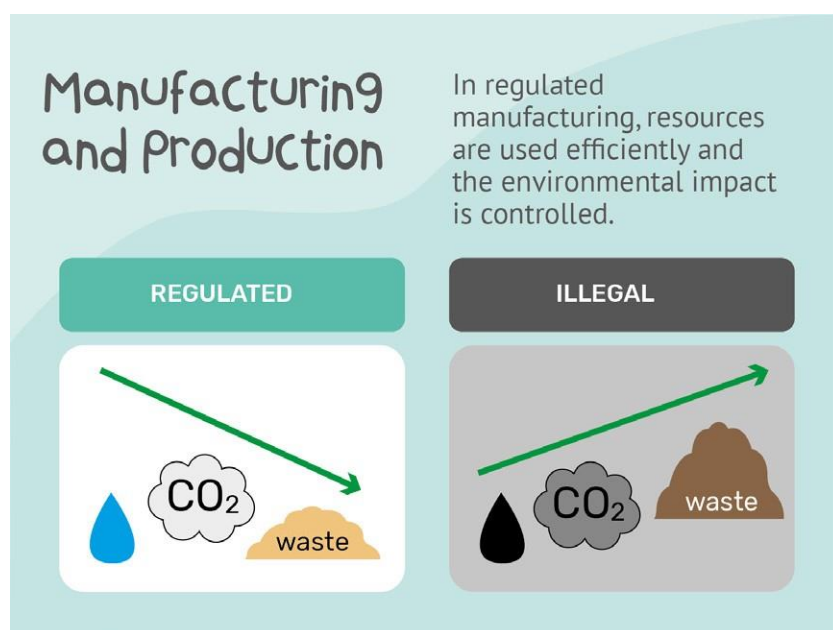
Não controlada

Esta matéria-prima é geralmente controlada para que possa renovar-se na natureza ou que tenha o mínimo impacto possível.

FASE II: Fabrico e produção **ilegais**

Esta fase é onde são fabricados todos os materiais e peças que compõem o brinquedo. No final deste processo, quando todas as peças estiverem montadas, o brinquedo está finalizado e pronto para ser embalado.

As empresas que trabalham de forma responsável dispõem de sistemas de gestão ambiental que as ajudam a reduzir o consumo de



recursos e emissões para a atmosfera. No caso de um brinquedo falsificado, nenhuma medida seria aplicada para minimizar o risco ambiental. Além disso, as fábricas que fabricam estes produtos não garantem as condições de segurança e proteção dos seus trabalhadores.

Frequentemente, os brinquedos falsificados utilizam **tintas, colas e outros elementos tóxicos que são libertados de forma descontrolada para o ambiente**. Algumas destas substâncias têm a capacidade de percorrer longas distâncias através do vento ou da água.

Estas substâncias tóxicas são perigosas, tanto para nós como para os animais, as culturas, os mares e ou as águas subterrâneas.

Fabrico e Produção

Regulamentado

Ilegal

*Na produção regulamentada, os recursos são utilizados de forma eficiente e o impacto ambiental é controlado
waste: resíduos*

FASE III: Embalagem e expedição Ilícitos

Os recipientes e os plásticos utilizados nos brinquedos falsificados não cumprem frequentemente os requisitos de segurança estabelecidos na União Europeia, uma vez que são perigosos para a saúde.

Os brinquedos falsificados são frequentemente apreendidos no país de destino, onde são destruídos ou levados para aterros para evitar que sejam reciclados ou reutilizados.

Nestes casos, as emissões de gases com efeito de estufa resultantes do seu transporte, a principal causa das alterações climáticas, foram em vão. **O brinquedo é eliminado antes de completar a sua vida útil.**



Embalagem e expedição

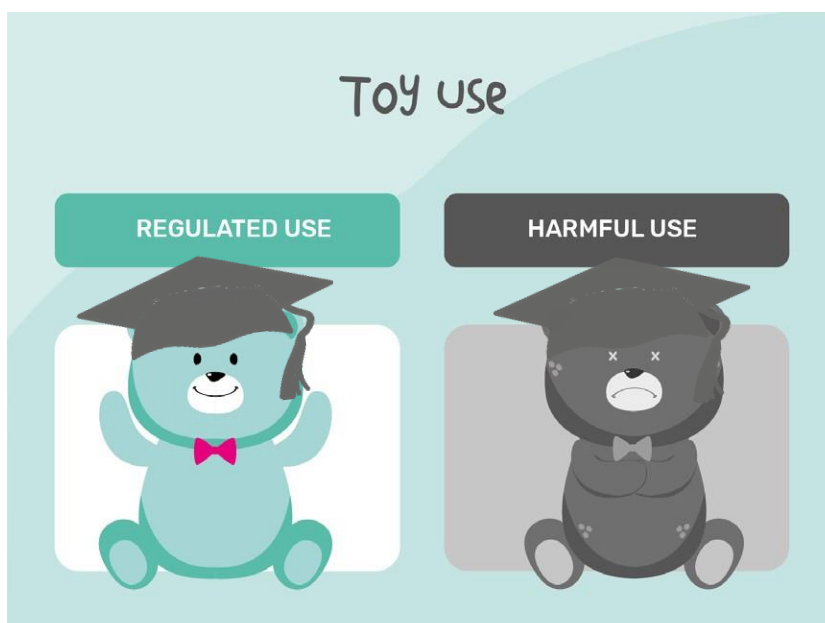
Lícitos

Ilícitos

No caso de brinquedos falsificados, há mais expedição (envios/transporte) e a exploração dos solos e das florestas é mais extensa.

FASE IV: Uso **nocivo**

Como sabem, os brinquedos falsificados podem implicar graves riscos para a saúde das crianças e, podem também se partir/estragar mais rápido, devido à sua baixa qualidade. Isto significa uma **redução do ciclo de vida desse brinquedo**. As crianças mal terão tempo para brincar com o brinquedo, pois este partir-se-á/estragar-se-á rapidamente.



Uso do brinquedo

Uso regulado

uso nocivo

FASE V: Fim de vida útil **antecipado** e gestão de resíduos **perigosos**

As autoridades têm a obrigação de eliminar os produtos que violam os direitos de propriedade intelectual. Para isso, podem ser utilizados diferentes métodos, como a incineração, a reciclagem, a trituração, o tratamento químico, o encapsulamento ou colocação em aterro, entre outros. Estes processos podem prejudicar o ambiente, com a libertação de fumos tóxicos, a contaminação do solo, das águas subterrâneas e dos cursos de água interiores/costeiros.



Fim de vida útil e gestão de resíduos

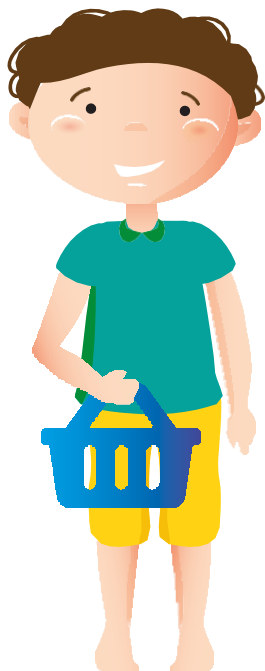
Gestão regulada

Gestão perigosa

O elevado volume e a grande diversidade de produtos que violam a propriedade intelectual tornam a gestão das operações de apreensão, desde o tratamento dos produtos até à sua destruição, uma tarefa difícil para os organismos responsáveis pela aplicação da lei.

Além disso, embora a situação ideal fosse recuperar os custos destas operações junto das organizações criminosas que comercializam brinquedos falsificados, na prática os custos são frequentemente suportados pelos titulares de direitos e pelos cidadãos, enquanto contribuintes.

3. O que é que se pode fazer enquanto consumidor?



Três razões para não comprar brinquedos falsificados:

1. São perigosos para a nossa saúde e para o ambiente.
2. O impacto ambiental não é tido em conta durante a produção.
3. A reparação, a reciclagem ou a reutilização de materiais não são facilitadas.

Os consumidores, desempenham um papel muito importante. Enquanto consumidores e com as nossas decisões de compra, escolhendo brinquedos originais, seguros e mais respeitosos para com o ambiente, estamos a ajudar a cuidar do nosso ambiente e da nossa saúde.

Mais recursos educativos disponíveis em:
www.safeorfake.eu



Anexo 2

5º e 6º anos do ensino básico

Produtos falsificados: riscos para o ambiente

1. Introdução

Os brinquedos falsificados podem pôr em risco a nossa saúde, segurança e também o ambiente. Quando o lucro económico está em primeiro lugar, proteger o ambiente não é uma prioridade para quem falsifica.

Ao escolher um brinquedo, a responsabilidade ambiental do produto e da empresa que o fabrica deve ser um critério importante a ser considerado.

Os danos ambientais também têm consequências para a nossa saúde, uma vez que dependemos biologicamente dos recursos naturais e dos ecossistemas, não só para sobreviver, mas para alcançar uma certa qualidade de vida.

Muitos dos danos causados ao ambiente acabarão por ter um impacto na toxicologia e nas questões de saúde pública. As toxinas podem aumentar a sua concentração à medida que sobem na cadeia alimentar e põem em risco a nossa saúde. É conhecido como processo de biomagnificação. Por outras palavras, quando o ambiente é danificado, estamos também a pôr em risco a nossa própria saúde.

As pressões ambientais influenciam as alterações climáticas, a índice de poluição atmosférica, o esgotamento dos recursos, a acidificação, e outros efeitos ambientais para a saúde, atribuíveis ao ciclo de vida de um produto.



A análise do ciclo de vida é um processo que permite avaliar o impacto ambiental associado a um produto, desde a extração das matérias-primas até à utilização e ao fim de vida do produto, uma vez eliminado.

Vejamos como a produção de um brinquedo falsificado pode afetar o ambiente. Para isso, vamos efetuar uma análise do ciclo de vida, desde os materiais utilizados para o seu fabrico até ao momento em que deixa de ser utilizado e é eliminado.

2. Ciclo de vida dos brinquedos

De onde vêm os materiais utilizados no fabrico dos brinquedos?

As matérias-primas permitem o fabrico dos materiais e componentes contidos nos brinquedos. As matérias-primas extraídas da natureza são recursos limitados no nosso planeta. Por exemplo, um brinquedo de madeira é feito principalmente de um único material que vem das nossas florestas, mas um brinquedo com componentes eletrónicos pode ter mais de 100 materiais diferentes.

Todos os brinquedos que possamos imaginar, incluindo os que temos em casa, fazem parte de uma história que remonta a um passado longínquo, na história geológica da Terra.

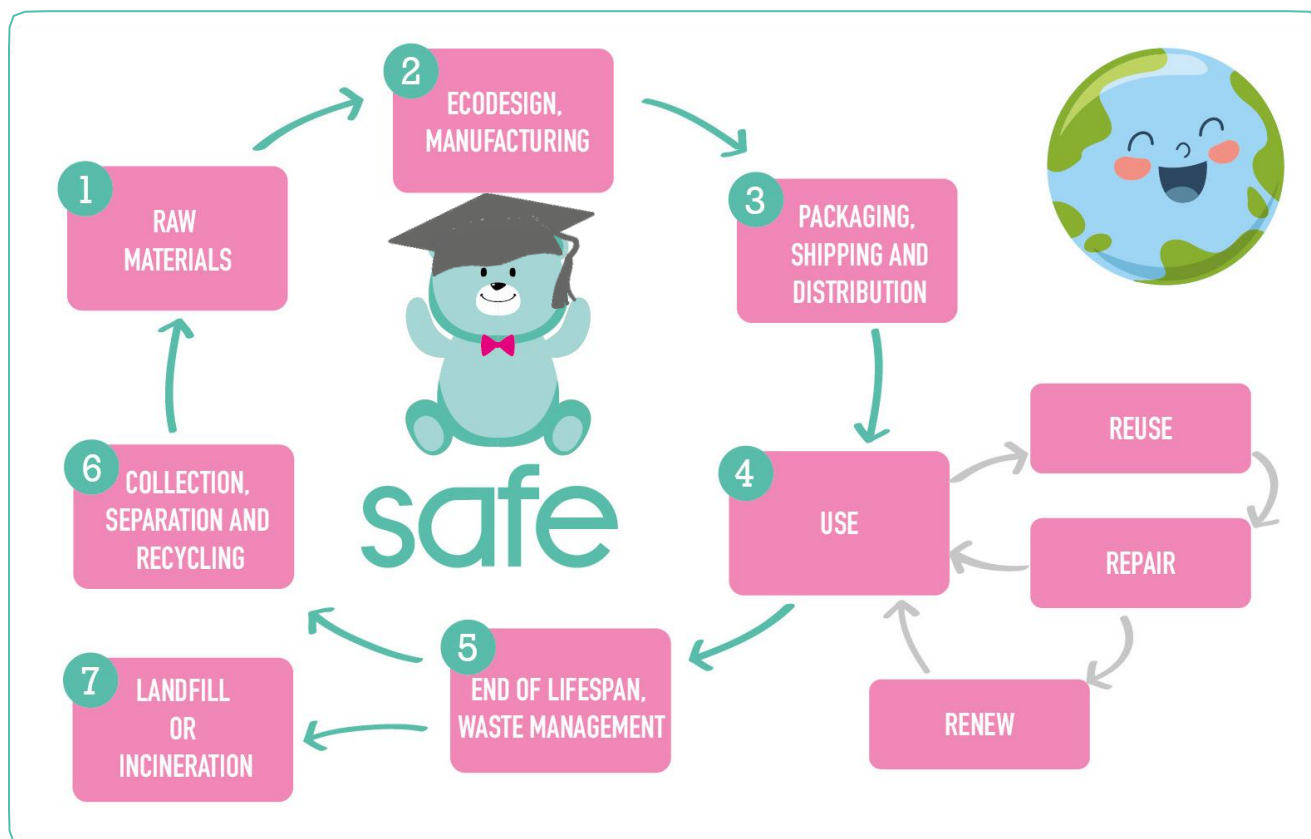
Vamos investigar um pouco sobre o **ciclo de vida de um brinquedo**:

Quando todas as matérias-primas estão disponíveis (1), são levadas para o local de produção onde são fabricados os materiais ou componentes dos brinquedos e, ficam prontos para a montagem e realização de outros processos adicionais que são necessários para alguns brinquedos; por exemplo, o tamponamento, a coloração ou a colocação de olhos e dos cabelos (2).

Em seguida, estarão prontos para serem embalados e levados para a loja (3), onde serão comprados e levados para casa para serem utilizados pelas crianças. Quando os brinquedos se partem ou são deitados fora, algumas empresas prestam um serviço de reparação ou recuperação ou, se já não forem úteis, as suas peças e materiais podem ser reutilizados, transformando-os num novo brinquedo ou num novo componente de brinquedo (4).

Finalmente, quando as peças dos brinquedos ou os próprios brinquedos já não podem ser reutilizados, podem ser reciclados (6), transformando-se em novas matérias-primas secundárias e, a percentagem que não pode ser recuperada é geralmente eliminada como resíduo, depositada em aterro ou incinerada (7).

Cada vez mais, as empresas que fabricam produtos para crianças, como brinquedos, material escolar ou vestuário infantil, procuram utilizar materiais com menor impacto ambiental, como os materiais biodegradáveis ou compostáveis.



1 – Matérias-primas; 2 – Ecodesign, Produção; 3 – Embalagem, Expedição e Distribuição; 4 – Uso: reutilizar, reciclar, reaproveitar; 5 – Fim de vida útil, Gestão de resíduos; 6 – Recolha, Separação e Reciclagem; 7 – Aterro ou Incineração

Assim, podemos encontrar bonecas feitas com materiais biodegradáveis, com tintas ecológicas ou com vestidos feitos de têxteis reciclados. Até a mochila da escola pode ser feita de garrafas de plástico ou os parques infantis feitos de pneus reciclados. Estas inovações exigem muito trabalho e esforço, tanto em termos de tempo como de dinheiro, para que os processos de fabrico dos nossos brinquedos favoritos tenham o menor impacto possível no ambiente.

A indústria de brinquedos está a avançar para um modelo ecossustentável que abrange toda a cadeia de valor: desde a conceção, passando pela cadeia de fornecimento até uma cultura e instalações mais respeitadoras do ambiente.

O modelo da indústria de brinquedos sustentável centra-se em três aspetos:

1. A **procura de materiais alternativos** aos de origem fóssil, por exemplo, a utilização de materiais reciclados provenientes de brinquedos obsoletos ou reciclagem de plásticos do mar para o fabrico de bonecas.
2. **Uma cadeia de fornecimento mais sustentável**, com uma redução dos materiais de embalagem dos brinquedos ou a utilização de cartão em vez de plástico.

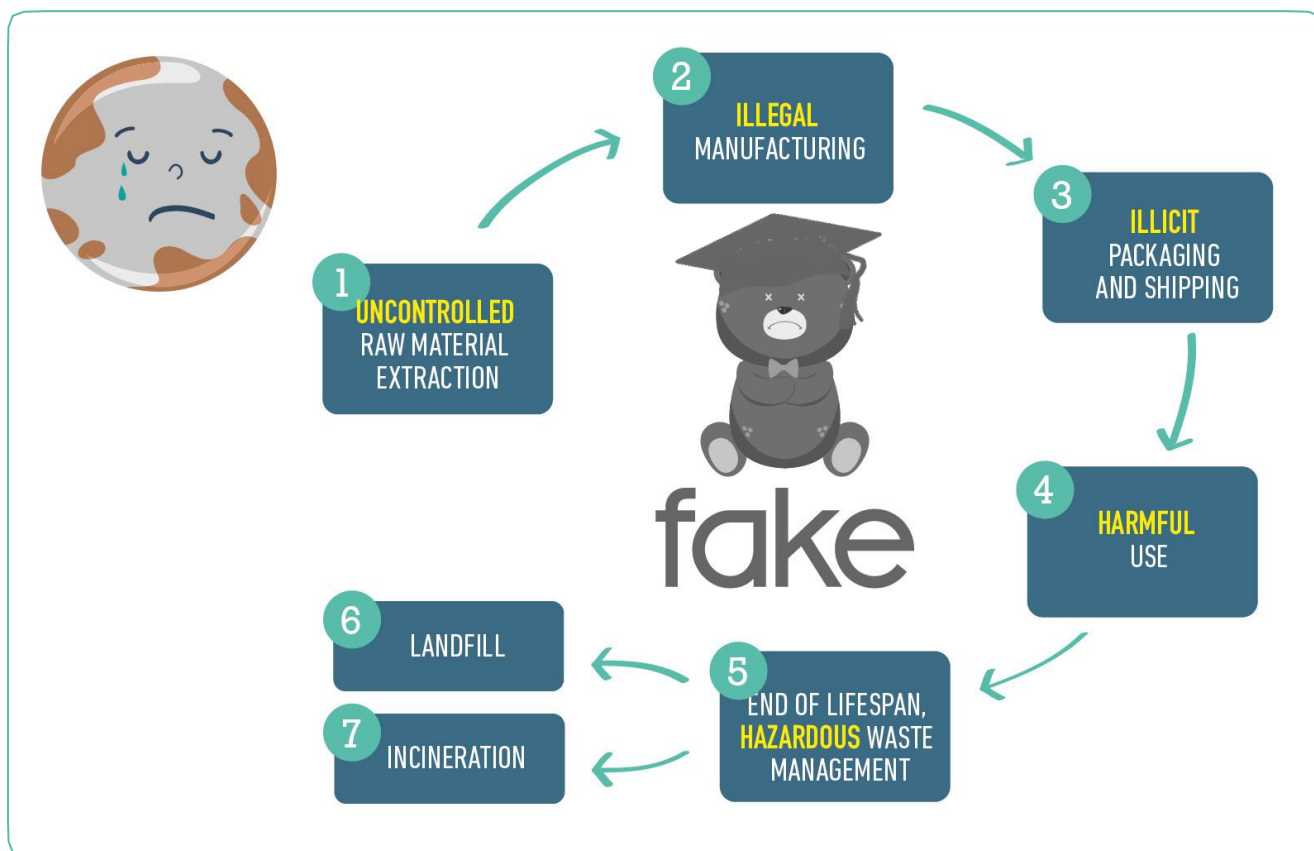
Outras propostas passam pela redução da pegada de carbono através da utilização de materiais produzidos na Europa, o mesmo acontecendo para o fabrico do brinquedo, com menor impacto ambiental em termos de transporte.

3. **Cultura ambiental por parte da empresa**, para envolver as empresas, os seus colaboradores e os consumidores no respeito por práticas e produtos ecológicos.

Uma empresa que falsifica não se preocupa em proteger o ambiente, e os seus processos de fabrico podem ter um enorme impacto nele. Vejamos o que acontece durante o fabrico de um brinquedo falsificado e os seus potenciais danos ao ambiente.

3. Como é que a produção e a venda de brinquedos falsificados afetam o ambiente?

Vejamos o impacto ambiental durante cada fase do ciclo de vida de um brinquedo falsificado.



1 – Extração não controlada de matérias-primas; 2 – Produção ilegal; 3 – Embalagem e expedição ilegais; 4 – Uso nocivo; 5 – Fim de vida útil, gestão de resíduos perigosos; 6 – Aterro; 7 – Incineração

FASE I: Extração **NÃO CONTROLADA** de matérias-primas

As matérias-primas são extraídas do ambiente natural e constituem os materiais que serão utilizados no fabrico dos nossos brinquedos.

Em situações reguladas, como é o caso de empresas que trabalham de forma responsável, estas matérias-primas são controladas de forma a não extrair mais do que o necessário, permitindo que estes recursos se renovem na natureza e que a sua extração tenha o mínimo impacto ambiental possível.



CONTROLADA

Matéria-prima controlada para que possa renovar-se na natureza ou que tenha o mínimo impacto possível.



NÃO CONTROLADA

Os brinquedos falsificados podem conter materiais extraídos sem controlo dos ecossistemas naturais que não se destinam a ser explorados.

É por esta razão que representam uma ameaça para a continuidade dos ecossistemas naturais e têm um papel muito importante nos problemas causados pelo esgotamento dos recursos naturais.

FASE II: Fabrico **ILEGAL**

Esta fase é onde são fabricados todos os materiais e peças que compõem o brinquedo. No final deste processo, quando todas as peças estiverem montadas, o brinquedo está finalizado e pronto para ser embalado.

As empresas que respeitam o meio ambiente têm sistemas de gestão ambiental que as ajudam a reduzir o consumo de recursos e as emissões para a atmosfera. No caso dos brinquedos falsificados, é muito provável que não sejam aplicadas medidas para minimizar os riscos ambientais, nem que estejam garantidas as condições de segurança e proteção dos trabalhadores nestas fábricas.



ECODESIGN

Sistemas de gestão ambiental.
Critérios de conceção ecológica.



PROIBIDO

Não existem medidas ambientais.
Condições inseguras e exploração dos trabalhadores.

Frequentemente, os brinquedos falsificados utilizam **tintas, colas e outros elementos tóxicos** que são **libertados de forma descontrolada para o ambiente**. Algumas destas substâncias têm a capacidade de percorrer longas distâncias através do vento ou da água.

Estas substâncias tóxicas são perigosas, tanto para nós como para os animais, as culturas, os mares e/ou as águas subterrâneas.

FASE III: Embalagem e transporte **ILÍCITOS**



REGULADO

As embalagens e os plásticos do brinquedo cumprem as normas de segurança e proteção do ambiente.



ILÍCITO

As embalagens dos brinquedos não cumprem as normas de segurança e de proteção do ambiente. Envolve mais transporte e exploração de terras e florestas.

As embalagens e os plásticos dos brinquedos falsificados não cumprem frequentemente os requisitos de segurança estabelecidos na União Europeia, por serem nocivos/prejudiciais para a saúde.

No caso dos brinquedos falsificados, o transporte e a exploração de terras e das florestas são massivos.



1 – Matérias-primas; 2 –Produção; 3 – Embalagem, Expedição; | Eliminação como resíduo| 6 – Incineração; 7 - Aterro

Os brinquedos falsificados são frequentemente apreendidos no país de destino, onde são destruídos ou levados para aterros para evitar que sejam reciclados ou reutilizados. Nestes casos, verificamos que as emissões de gases com efeito de estufa que resultam do seu transporte, a principal causa das alterações climáticas, foram inúteis e o produto não chega a ser utilizado após o seu fabrico. Isso é conhecido como a **interrupção da vida útil do produto**.

FASE IV: Uso **PREJUDICIAL**

Como sabem, os brinquedos falsificados podem representar sérios riscos para a saúde das crianças e podem partir-se/estragar-se mais rápido, devido à sua baixa qualidade. Isto significa uma **redução do ciclo de vida do brinquedo**. Mal se conseguirá brincar com o brinquedo, porque partir-se-á/estragar-se-á rapidamente.



REGULADO
Brinquedo em conformidade com as normas de segurança.



PREJUDICIAL
Riscos graves para a saúde das crianças. Impacto ambiental que afeta a saúde das crianças.

FASE V: Fim de vida útil **ANTECIPADO** e gestão de resíduos **PERIGOSOS**

As autoridades têm a obrigação de eliminar os produtos que violam os direitos de propriedade intelectual. Para isso, podem ser utilizados diferentes métodos, como a incineração, a reciclagem, a trituração, o tratamento químico, o encapsulamento ou colocação em aterro, entre outros.

Estes processos podem prejudicar o ambiente, com a libertação de fumos tóxicos, a contaminação do solo, das águas subterrâneas e dos cursos de água interiores/costeiros.

O elevado volume e a grande diversidade de produtos que violam a propriedade intelectual tornam a gestão das operações de apreensão, desde o tratamento dos produtos até à sua destruição, uma tarefa difícil para os organismos responsáveis pela aplicação da lei. Além disso, embora a situação ideal fosse recuperar os custos destas operações junto das organizações criminosas que comercializam brinquedos falsificados, na prática os custos são frequentemente suportados pelos titulares de direitos e pelos cidadãos, enquanto contribuintes.



REGULADO

A vida útil acaba e os resíduos são geridos de acordo com os regulamentos. Brinquedos em conformidade com as normas de segurança.



PERIGOSO

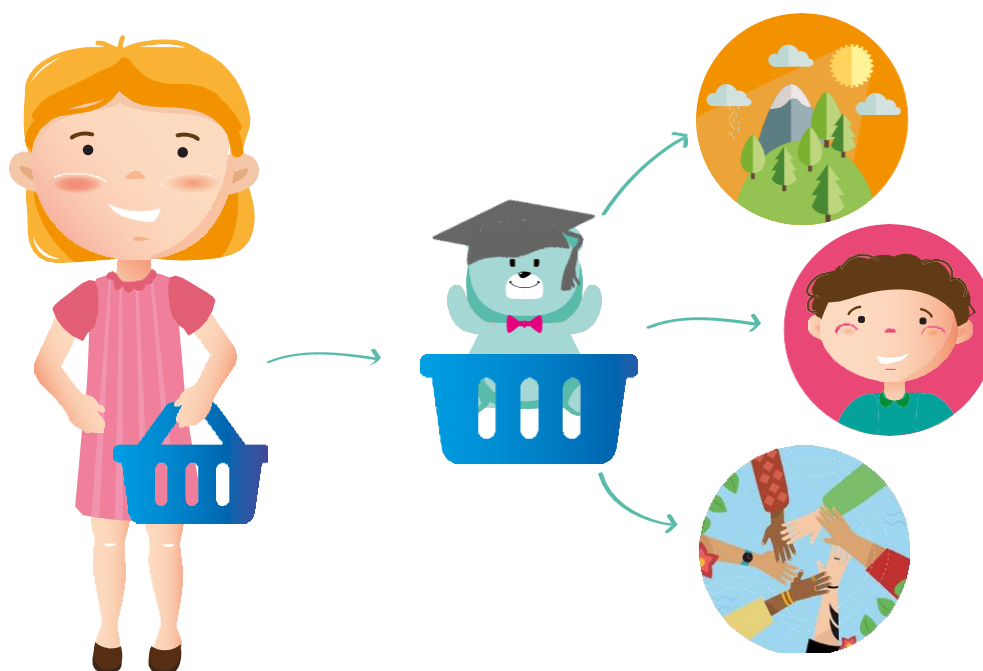
Têm um tempo de vida mais curto, mesmo que cheguem ao consumidor. Se forem apreendidos pelas autoridades, os brinquedos serão destruídos sem completar o seu ciclo de vida e a gestão dos resíduos fica de fora do modelo de economia circular. Os brinquedos são destruídos.

5 RAZÕES para não comprar brinquedos falsificados:

1. São perigosos para a nossa saúde.
2. O impacto ambiental não é tido em conta durante a produção.
3. Ciclos de vida curtos, os brinquedos são de pior qualidade e partem-se/estragam-se facilmente.
4. A reparação, a reciclagem ou a reutilização de materiais não são facilitadas.
5. Um brinquedo apreendido por falsificação é quase automaticamente destruído, pelo que não há possibilidade de ser reciclado, reutilizado ou recuperado.

4. O que é que se pode fazer enquanto consumidor?

Os consumidores, desempenham um papel muito importante. Enquanto consumidores e com as nossas decisões de compra, escolhendo brinquedos originais, seguros e mais respeitosos para com o ambiente, estamos a ajudar a cuidar do nosso ambiente e da nossa saúde.



Mais recursos educativos disponíveis em:
www.safeorfake.eu





Anexo 3. Guião para escrever a notícia

Título da notícia:	
Que dia é hoje?	_____ / _____ / _____
Onde ocorreu a notícia?	<input type="checkbox"/> Parque <input type="checkbox"/> Casa <input type="checkbox"/> Montanha <input type="checkbox"/> Escola <input type="checkbox"/> Empresa <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Adicionar outros: _____
O que aconteceu?	<i>Por exemplo:</i> Foram extraídas muitas matérias-primas num ambiente natural perto da minha cidade. Destruíram tudo! O brinquedo mais vendido no Natal é falsificado!
Como afeta o ambiente?	<i>Por exemplo:</i> Os recursos naturais esgotaram-se e não podem ser regenerados. Muitos adultos que trabalham numa conhecida empresa de brinquedos perderam o emprego.
Como afeta as pessoas?	As pessoas estão muito felizes / tristes / zangadas porque...
Conclusão	Que medidas serão tomadas? O que é que as pessoas vão fazer? Como resolver o problema? Tem solução?

Anexo 6. Modelo de rotina de pensamento



Vejo

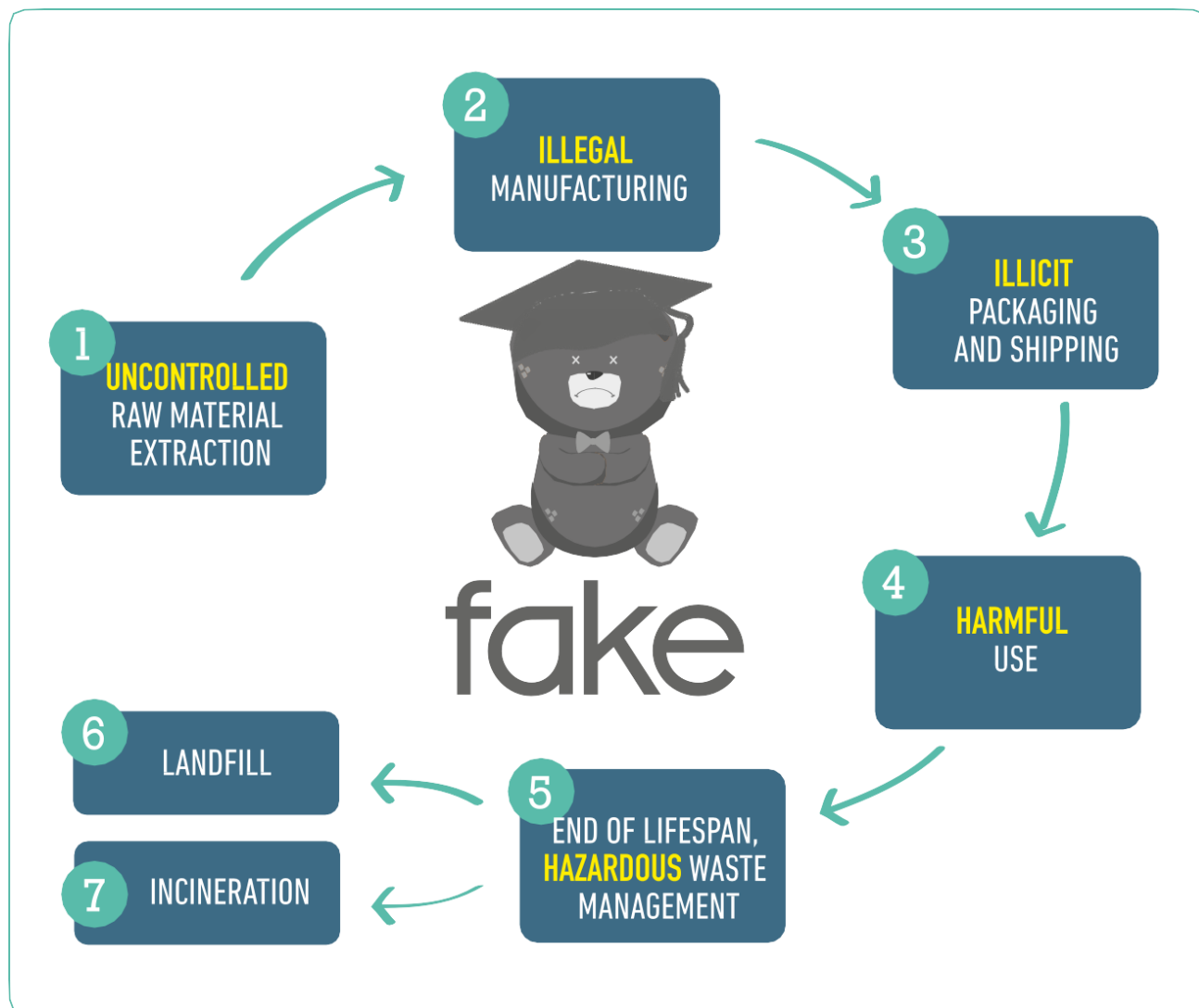


Penso



Questiono-me

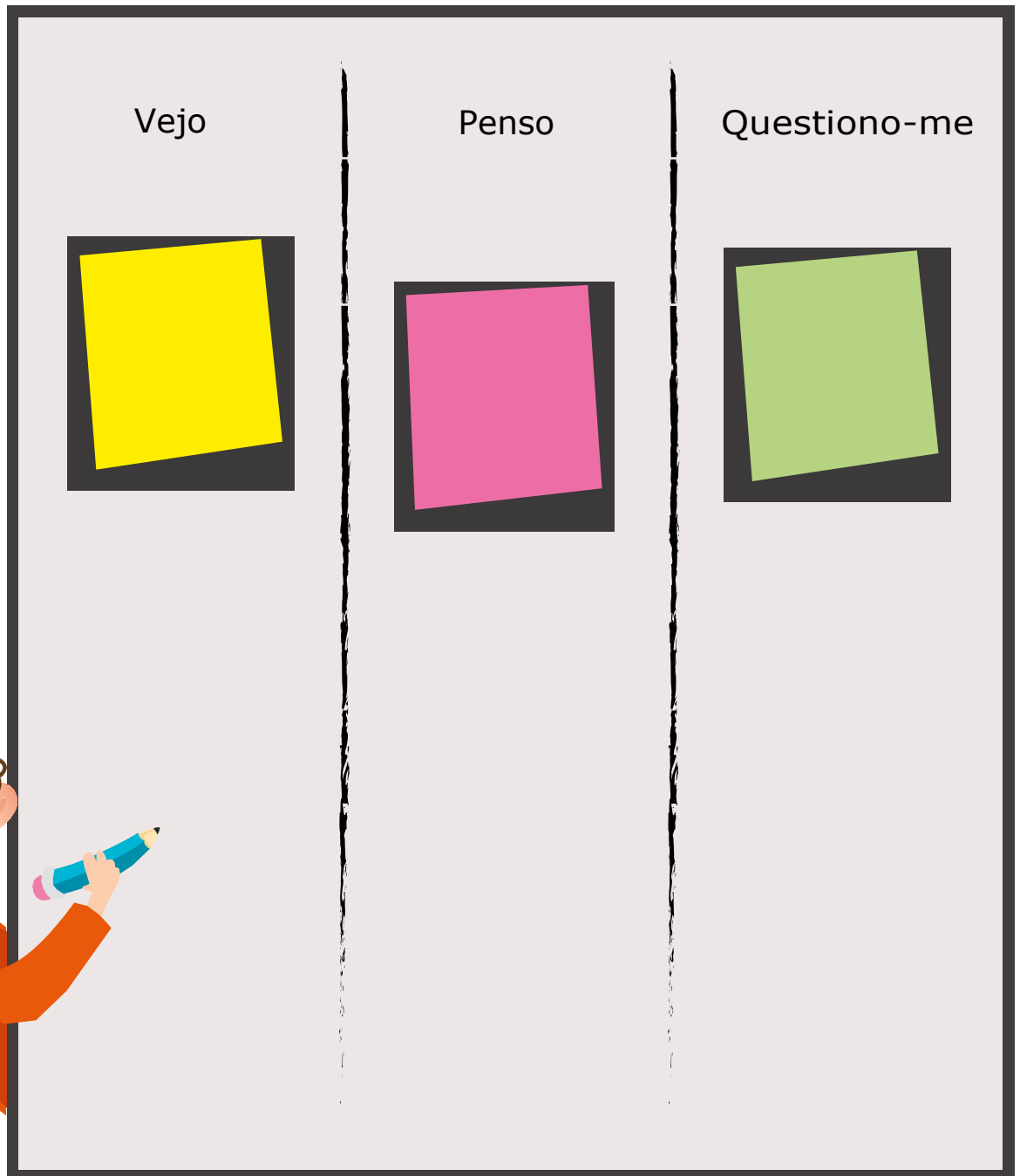
Anexo 5. Imagem a analisar pelos alunos



1 – Extração não controlada de matérias-primas; 2 – Produção ilegal; 3 – Embalagem e expedição ilegais; 4 – Uso nocivo; 5 – Fim de vida útil, gestão de resíduos perigosos; 6 – Aterro; 7 - Incineração

Anexo 6.

Proposta final para a rotina de pensamento "vejo, penso e questiono-me"





Contacto:
Vila Berta, 7 R/C Esq. 1170-
400 Lisboa (Portugal)
+351 218 844 100
apsi@apsi.org.pt

www.safeorfake.eu

Supported by:



O projeto SafeorFAKE? From school to university é desenvolvido pelo AIJU (Espanha) em colaboração com a APSI (Portugal) e com o apoio do Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO). A informação contida nesta publicação reflete apenas os pontos de vista dos autores. O Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia não é responsável pela utilização que dela possa ser feita.

